



ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURANÇA SOCIAL



Carnaval

O Rio de Janeiro vive intensamente o clima de carnaval. Suas ruas estão engalanadas. As escolas de samba entram em ritmo de ensaio, elas que vão mostrar na passarela da Rua Marquês de Sapucaí toda a sua beleza de fantasias, ritmo e samba no pé para milhares de turistas que já invadem a cidade e se entusiasma com sua beleza natural. O som das cuicas e dos tamborins está no ar marcando o ambiente em que há anos, mestres-sabás, poetas e porta-bandeiras, nos barracões das escolas, entram pela madrugada na cansativa mas doce tarefa de preparar as roupas que os farão reis e rainhas por uma noite e madrugada. São as horas intermináveis da fantasia quando a poesia das letras dos sambas-enredo, fruto da imaginação dos poetas dos morros, toma conta de tudo e ganha força no compasso das músicas que fazem o povo vibrar nas arquibancadas. Agora o tempo é de alegria, do carnaval que irmana. A passarela toda iluminada está prestes a se abrir para aqueles que sabem que vão reinar no instante solene do seu desfile. E muita gente veio de longe, de outros países, só para vê-los, eles que fazem todo ano esta que é a maior festa popular do mundo. Abram alas que as escolas vão passar.

Jóia tem revisão e favorece participante

(Pág. 5)

Ação na área de informática propicia economia de mais de 150 milhões

(Pág. 7)

Ferrovários aguardam Plano Saúde com ansiedade

(Pág. 8)

Jorge Moura deixa diretoria para ser deputado

(Pág. 3)

Osiris vê 86 com otimismo

(Pág. 5)

Diretoria de Seguridade reativa Representação

Visando oferecer um atendimento eficiente aos seus participantes e evitar que eles percorram grandes distâncias para solicitar informações sobre benefícios, seguros e pedidos de empréstimos, foi reativada por determinação da Diretoria de Seguridade Social da REFER, a Representação de Jaguaruariá, no Estado do Paraná. Estiveram presentes a reabertura da Representação, os ferroviários locais e o Delegado Regional da REFER em Curitiba, Teofilo Nemechek (na foto ao lado, da D. para S.R., no 1º fila).



EXPEDIENTE



Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social
DIRETORIA EXECUTIVA
 Diretor-Superintendente
Rogério Tupinambá Fernandes
 Cebó Paulo
 CNSS/110 HD/C RADORES
 Presidente
Carlos Inauro Reguera Nogueira
 Membros Efetivos
João Sarmim, Nélito Herz Magalhães, Heber Moura Vinhas, Manoel Eloy de Azevedo, Manoel Suplicy, Marco Antônio Noster, José Alves de Moraes, Arnaldo Claudino, Martiniano Lacroix A. de Oliveira
CONSELHO FISCAL
 Presidente
João Artêmio Ribeiro Rios
 Membros Efetivos
Carlos Roberto Dutra Penante
 Carlos de Oliveira
 Membros Suplentes
Lúiz Francisco de Medeiros, Aloisio Sérgio Fagundes de Azevedo, Rodrigo Rodrigues dos Santos
 Sede da REFER Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social - Rua do Quilântido, 173 - CEP. 20.091 RJ - Tel. (021) 233.0992 - 233.142 e 233.145
 Ramal 158 x 182



Coordenação Normativa
Fernando Aelha
 11.774
 Editor-Responsável
Edson Arthur Pilbeam Jr.
 12.513
 Redação
Antônia Mayrart
 Revisão
Felizarda Paiva Oliveira
 Colaboraram neste número:
Miriam Paula Garcia e Ideraldo Cومه B. Gonçalves.
 Faltará
Evany Braga
 Rio de Janeiro
 Aric
 Distribuição
Luiz Carlos de Oliveira
Distribuição
Francisco Braga - DIRAD
 Compensação e Impressão no Jornal dos Sports - Rua Tenente Poissolo, 15
 Tiragem - 50 mil exemplares

Crachá permitirá liberdade de trânsito na REFER

Visando dar maior liberdade de locomoção aos aposentados dentro da REFER, a Fundação está atendendo a pedidos de crachás personalizados para serem usados por estes participantes. Desse forma, quando um aposentado vier requisitar informações a um órgão da REFER, ou simplesmente desfrutar do ambiente da Sala de Aposentados, "Manoel de Carvalho Barbosa", será identificado na portaria pelo uso de seu crachá.

Com base nesta medida, a Fundação solicitou por carta aos Presidentes da RFFSA e CBTU autorização para que o aposentado, com a apresentação do crachá da REFER, tenha igualmente livre acesso às dependências daquelas empresas. Segue abaixo a transcrição da carta do Diretor-Superintendente da REFER, Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, enviada aos engenheiros Oquir Siringhel Guimarães e Walter Pedro Bodoni:

"Informamos a V. Sa., que está em fase de liberação pelo REFER o crachá personalizado a ser usado pelo aposentado que estiver a requisitado junto a esta DISUP, evitando assim que tenham que cumprir as formalidades legais de praxe junto à Portaria de nossa Fundação todas as vezes que aqui vierem, quer para tratar de assunto de interesse, quer para rever antigos companheiros, uma prática que vem se acumulando na Sala de Aposentados "Manoel de Carvalho Barbosa".

Diante do exposto, solicitamos a V. Sa., que com este crachá da REFER o aposentado tenha igualmente o seu acesso facilitado nas dependências da RFFSA, sendo dispensado do Tratamento que é dado aos demais visitantes no que tange ao preenchimento de ficha de identificação e uso do crachá de cada entidade, levamos em conta, acima de tudo, tratar-se de uma conquista fácil de ser liberada, porquanto o nosso crachá, além de dispensar o processamento burocrático, assegura aos aposentados ferroviários, hoje desfrutando da merecida aposentadoria, o direito de transitar livremente pelo espaço físico que um dia eles ajudaram a construir."

Neste número damos prosseguimento à publicação das cartas que temos recebido. Seria nossa intenção publicar todas as vezes, mas a falta de espaço nos impede de fazê-lo. No entanto, não deixamos de escrever narrando as suas dúvidas ou apresentando sugestões para um melhor atendimento. Todas as cartas serão respondidas pela área competente da REFER.

DIREITO ADQUIRIDO

Segundo o Diretor-Superintendente da REFER, Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, o crachá personalizado também para os aposentados vem mostrar a permanente preocupação da Fundação também para com essa categoria "que tanto trabalho faz aqui e para o engrandecimento das empresas em que trabalham e no engrandecimento da classe ferroviária".

O fato do ferroviário se encontrar aposentado não o coloca na condição de inativo. O pedido de crachá personalizado (contido) - deve ser encaminhado à REFER acompanhado de 2 fotos 3x4, uma para o novo documento e outra para fazer parte de novo arquivo que vai se atualizando a cada dia.

Prezado Senhor,
 Parabéns! Parabéns! Muitas vezes parabéns à nossa Diretoria da REFER que, sabidamente, criou um órgão de Comunicação Social com a principal finalidade de informar a todos os refer e solucionar. E parabéns, também, aos integrantes desse órgão que iniciam a sua brilhante, entre seus associados criando seu símbolo humano.

Maria da Conceição Sampaio Barreto
 Rio de Janeiro - RJ

A REFER
 Como resposta à carta do dia 5/10/85, gostaríamos de parabenizá-lo pela iniciativa de enviar a Sala de Aposentados, pois tudo que é feito em pro da nossa classe e de meu interesse.

Devido à distância, gostaria de receber informações por correspondência a respeito desse projeto.

Agradecendo uma resposta favorável, despenho-me.

Atenciosamente,
 Paulo Pinal
 Viçosa - MG

N. R. Sua resposta, meu caro Paulo Pinal, já seguiu pelo Correio.

Ana Cecom
 Agradecemos a gentileza do Centro de Gestão a amabilidade com que se houve em me oferecer - via postal - o exemplar nº 13 do Expresso REFER.

Aguarda-se-me valiosa a leitura desse periódico, pois assim,erei, como conhecedor certas inovações que obviamente devem ocorrer no âmbito de nossa Empresa - REFER, momento em que a situação longe das lides ferroviárias, dada à minha condição de aposentado desde 1968.

A propósito do informe "Expresso REFER aos trilhos", publicado na primeira página do referido exemplar, serviu-me de valioso para pensar a esse órgão, a título de colaboração, a inclusão narrativa intitulada "Abacaxi Sem Papa Noel", visto tratar-se de um fato que presenciou pela primeira vez em 1956, quando o termo ARAQUÍ estava em franca evidência, como gira - visto que estamos nos aproximando do "Dia de Natal" - gostaria que o mencionado artigo fosse publicado no próximo número do Expresso REFER, se assim julgar conveniente esse Centro de Gestão.

Atenciosamente,
 Antonio Pereira Gomes
 Rio de Janeiro - RJ

N. R. O artigo do nosso leitor, o aposentado Antonio Pereira Gomes, foi publicado na edição nº 15 do EXPRESSIONS REFER.

Ano Diretor-Superintendente da REFER

O Departamento de Comunicação Social desta Superintendência recebe o cumprimento pela redação do Boletim Interno (REFER), cuja apresentação gráfica e conteúdo infor-

mativo têm servido de subsídio para o bom andamento das atividades nas diversas áreas de Regional.

Eliane Fernandes
 Departamento Regional de Comunicação Social
 S.R.1 - Recife

Dr. Rogério Tupinambá Fernandes de Sá
 Diretor - Superintendente da REFER

Congratulo-me com o colega da REFER - Fundação REF Ferroviária de Seguridade Social pela volta do "Expresso REFER", órgão oficial da entidade que vem estreitar o relacionamento entre os associados, esclarecer e divulgar projetos. Muito sucesso.

Telmo Giulio Porto
 Superintendente Geral de Trens Urbanos de São Paulo da Companhia Brasileira de Trens Urbanos.

Dr. Rogério

Comunicamos foram empenhados nos cargos de Superintendente Regional de Produção, Comendador Administrativo e Gerente de Projetos desta S.R.7, respectivamente os engenheiros Fernando Lacerda Pinna de Sousa, Newton Torres, Renaldora, Neville C. Barbosa da Silva, José A. Lacerda Paixão e Winston Lacerda.

Alberto Curti Esper
 Chefe do Departamento de Comunicação Social S.R.7 - Salvador

Aos CECOM,
 Prezados Senhores,

O EXPRESSIONS REFER nº 13 onde V. Sa., oferecem oportunidade de participação através de colaboração, senti-me bastante entusiasmado com a ideia, já que pela qual estou lhe enviando um texto de que me reservo a autoria para apreciação e, se julgado merecedor, gostaria que o mesmo fosse publicado no próximo informativo.

Herdando alguma proposta para a escrita percebo a necessidade de expor meus pensamentos, tendo para tanto poucas oportunidades. No entanto, tomando ciência da nossa filosofia do EXPRESSIONS, senti-me motivado em dar ênfase ao meu propósito.

Senhor-me honrado caso mereça a aprovação de V. Sa. Se, no entanto, não houver possibilidade de edição gostaria de, através de correspondência, receber críticas da parte editorial.

Nem mais para o momento, aproveito para reiterar protestos de elevada estima e apreço.

Atenciosamente,
 Luiz Martiniski
 Capital

N. R. Luiz Martiniski, agradecemos a sua colaboração enviando texto, que, porgem em nosso próximo EXPRESSIONS REFER.

Caríssimo Amigo e Diretor de Seguridade Dr. Cebó Paulo

Foi muito bonita e significativa a nossa reunião de hoje de manhã, onde o senhor falou agradecendo a criação do jornal "Expresso REFER" e disse que não dependeu de nós e, sim, de você, amigo, que nos deu força para prosseguirmos a caminhada que estamos fazendo, que todas as barreiras serão vencidas.

E nos aqui estamos, para nos levantarmos, mas essa bandeira com orgulho e confiança que todas as barreiras serão vencidas.

Continuamos ainda, que o senhor fosse portador dessa nossa mensagem a todos os funcionários e amigos.

Com os agradecimentos de todos os seus funcionários e amigos.

NOSSA OPINIÃO

Jorge Moura marcou sua liderança no apoio aos ferroviários

Herval Azeiteira, liderança viciosa de ontem e de hoje da classe ferroviária e o autor do artigo intitulado NOSSA OPINIÃO e publicado na página 6 da última edição do EMPRESCO-REFER em que ele, na sua qualidade de Diretor, fala para a sua classe da importância representada pela REFER. Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social. Por um lapso, a assinatura de Herval Azeiteira deveria constar naquela matéria, razão pela qual fazemos, do a presente parecer, destaque que ele realmente mereça.



Consciente de que com o apoio do Ministro dos Transportes, Afonso Camargo, e do presidente da REFFSA, Osiris Stenghel Guimarães, não mediu esforços para democratizar, através dos sindicatos e associações de classe, o relacionamento entre a empresa e os servidores da estatal que contam agora com melhores níveis salariais e um Plano de Classificação de Cargos em estudo, o Diretor de Pessoal da Rede Ferroviária Federal, Jorge Moura, desce o cargo nepotismo 15 para se candidatar a uma vaga de constituinte como deputado federal.



Visita a creche de D. Pedro II. A preocupação social de Jorge Moura marca sua ação entre os ferroviários

Comissão decidirá concurso que cria Símbolo Humano

Já está escolhida a comissão que na segunda quinzena de fevereiro, na sede da REFER, vai julgar o melhor trabalho na categoria de um nome para o símbolo humano para a Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social, bem como a frase definindo um tema de trabalho. O concurso foi aberto em outubro e o vencedor vai receber como prêmio uma evasiva de dois dias de trabalho. O concurso foi aberto no final da semana, na Cidade que Escher, desde que nela haja uma Superintendência da REFFSA.

Parabente, tudo inteiramente grátis, sendo que as passagens aéreas de ida e volta correrão por conta da REFER. A Comissão Julgadora está assim constituída: a REFFSA e a CBTU estão representadas pelas suas Relações Públicas Saiz Bravo e Jane Maria Pellizoni, respectivamente. Carlos Ariu Pissobeira representa a REFER, integrando ainda a comissão os jornalistas Aroldo Bonifácio, do *Journal do Comércio*, e Sérgio Cabral, membro da Rede dos ex-Alunos, das Escolas da Rede Ferroviária Federal.

Em um breve balanço de suas realizações de destaque no âmbito da REFER - Fundação Rede Ferroviária de Segurança Social, o sentido de administração, o planejamento, o relacionamento de SA no apoio de que, no menor tempo possível, seja implantado o Plano de Saúde que visa beneficiar milhares de ferroviários em todo o país, e uma antiga reivindicação da classe e que está antes e ser alcançada. No seu entender, "modernizada", hoje, tem uma nova personalidade, "modernizada" a cada dia, ate mesmo no campo da informática, e vai de encontro ao participante, através do Centro de Gestão e Participação Social, mostrar o que se faz.

PARTICIPACAO NA ABERE

Jorge Moura fala com entusiasmo de sua participação na reforma do estatuto da REFFSA, "que nos possibilita, auxiliado às necessidades sociais da família ferroviária", da dinamização da carreira de seguros e sobre o "Plano de Participação Social, mostrar o que se faz".

Plano de Classificação de Cargos, cujos estudos estão em andamento para assegurar, dentro da REFFSA e da RTU, um instrumento de promoção de trabalho ferroviário no Brasil, abre um espaço para abordar a atuação da Comissão de Análise dos Ferroviários, da qual participou.

— Uma tarefa realmente apaixonante, traduzindo justiça para todos aqueles que foram perseguidos e penalizados durante o período de exceção. São muitos os casos pelo passadinho e todos precisavam ser vistos com o aerecho de quem está interessado em reparar uma violência, faltando ainda 28 ferroviários serem beneficiados pela Análise, porquanto foram demitidos por "conveniência da empresa", procurando mascarar a motivação política; por isso estamos enviando ofícios para reintegrar os ser ferroviários.

Por tudo isto e que Jorge Moura se considera reconhecido. De aluno da política Barão da Taquara, em Jacarepaguá, o ginásio e o científico no Colégio Militar de Rio de Janeiro, formando-se em Direito na Faculdade Nacional de Direito, no CACD, ele acabou, por plena convicção e alçado nos seus princípios democráticos, entregando-se a carreira política onde já exerceu dois mandatos como deputado federal, no período de 1974 e 1982. "Minha passagem pela Rede Ferroviária Federal — acentua — tem um grande significado para mim, pois se traduz em uma experiência da qual jamais me esquecerei, quer pelas conquistas sociais que perseguimos juntos, quer pela certeza no trabalho desenvolvida na área de Pessoal voltado para um novo Brasil após um longo período de autoritarismo".

ATUANDO SEMPRE

Fica difícil para Jorge Moura conter a euforia quando fala, por exemplo, na modernização, ampliação e maior segurança para a creche instalada no prédio da CA, "um trabalho que conta com o maior empenho do presidente Osiris Stenghel Guimarães; da reconstrução da Vila Olímpica, no Engenho de Dentro, "uma praça de lazer para os ferroviários que ajudou a conseguir para os ferroviários, "acordos que resultaram de uma ampla debate democrático em que todas as lideranças foram ouvidas e fixados critérios que podem não ser os mais justos mas que traduziram a disponibilidade do momento".

O Diretor de Pessoal, depois de falar com entusiasmo no DCC —

REFER propõe medidas em favor da classe

Incluído no maior salário e companheiro como dependente da mulher participante, extensão do benefício mínimo para o Auxílio Doença, quando o acusado do caso de Recusado Inicial - RI, que seja aplicado aos beneficiários, concedido. São 14 as medidas que foram aprovadas pela Diretoria Executiva e o Conselho de Curadores da REFFSA, que serão submetidas a aprovação da REFFSA e da Superintendência Complementar, do Ministério da Previdência e Assistência Social.

Para a criação do maior salário e companheiro como dependente da mulher participante, extensão do benefício mínimo para o Auxílio Doença, quando o acusado do caso de Recusado Inicial - RI, que seja aplicado aos beneficiários, concedido. São 14 as medidas que foram aprovadas pela Diretoria Executiva e o Conselho de Curadores da REFFSA, que serão submetidas a aprovação da REFFSA e da Superintendência Complementar, do Ministério da Previdência e Assistência Social.

AS IRRAS MÍDIDAS

Beneficiário do maior salário e reconhecido como dependente da participante o companheiro, desde comprovada a convivência em comum a mais de cinco anos. Foi uma iniciativa que os associados reivindicavam das mudanças participativas. Foi uma iniciativa que os associados reivindicavam das mudanças participativas. Foi uma iniciativa que os associados reivindicavam das mudanças participativas.

Beneficiário do maior salário e reconhecido como dependente da participante o companheiro, desde comprovada a convivência em comum a mais de cinco anos. Foi uma iniciativa que os associados reivindicavam das mudanças participativas. Foi uma iniciativa que os associados reivindicavam das mudanças participativas.

PERÍODO DE INÍCIO DO BENEFÍCIO	VALOR DO RFR
Ac. 05/80	10%
06/80 a 11/80	11,4%
12/80 a 05/81	12,8%
06/81 a 11/81	14,2%
12/81 a 05/82	15,6%
06/82 a 11/82	17,0%
12/82 a 06/83	18,4%
07/83 a 11/83	19,8%
12/83 a 05/84	21,2%
06/84 a 11/84	22,6%
12/84 a 05/85	24,0%
06/85 a 11/85	25,4%
12/85 a 05/86	26,8%
06/86 a 11/86	28,2%
12/86 a 05/87	29,6%
06/87 a 11/87	31,0%
12/87 a 05/88	32,4%
06/88 a 11/88	33,8%
12/88 a 05/89	35,2%

Beneficiário do maior salário e reconhecido como dependente da participante o companheiro, desde comprovada a convivência em comum a mais de cinco anos. Foi uma iniciativa que os associados reivindicavam das mudanças participativas. Foi uma iniciativa que os associados reivindicavam das mudanças participativas.

Admissão do Fator de Recusado Inicial e do benefício mínimo para o Auxílio Doença, não implicará na redução das atuais taxas de contribuição, pois serão utilizados recursos alocados em Reservas e Fundos da REFER, sem prejuízo da margem de segurança do equilíbrio econômico atinente à Fundação.



COMPANHIA FERROVIÁRIA!
NÃO DEIXE DE PARTICIPAR
NA REPRESENTAÇÃO
DO SEU DINHEIRO!
VÁ CORRENDO BUSCAR!

Venha buscar o seu dinheiro

Tendo em vista o acúmulo de pensões e passivas na REFER, uma vez que muitos dependentes não viram ainda retido o que lhe é de direito, a Fundação publica neste número mais uma listagem contendo o nome do participante, matriculada na REFER, data de óbito e a Representação onde seu parente deve se dirigir para maiores informações.

Caso o dependente seja esposa ou filha, o recebimento do benefício retido na Fundação independe da comprovação do INPS, bastando somente apresentar na Representação mais próxima a certidão de casamento (esposa) ou a certidão de nascimento (filha); estes são dependentes até a idade de 21 anos (mulheres) e 18 anos (homens). No caso do benefício ser reclamado por dependente, o responsável parente é necessário que o dependente vá até ao INPS para requerer a pensão. De posse da Carta Concessiva e do Pedido expedido pelo Instituto é que ele está apto a habilitar-

se a suplementação da REFER.

Segue abaixo a lista de participantes já falecidos e cuja pagamento das pensões continua pendente: 1) Participante: Manoel Leandro Alves; Mat. REFER: 006.958.3; data de óbito: 12/04/85; Representação: Japeri — 317; 2) Participante: João Pedro Ferreira; Mat. REFER: 022.170.5; data de óbito: 10/10/85; Representação: São Luís — 103; 3) Participante: Mário Pinheiro Bilençour Filho; Mat. REFER: 037.834.9; data de óbito: 3/11/85; Representação: Rio de Janeiro — 301; 4) Participante: Ader Lima de Miranda; Mat. REFER: 018.455.6; data de óbito: 15/8/85; Representação: Dinópolis — 207; 5) Participante: Alberto Foneca D'Alva França; Mat. REFER: 018.455.6; data de óbito: 23/12/85; Representação: Rio de Janeiro-301; 6) Participante: Genésio Virtoquio de Oliveira; Mat. REFER: 078.126.0; data de óbito: 24/12/85; Representação: Rio de Janeiro-301.



ABRAPP realizou evento no auditório da RFFSA

Análise e Efeitos do Pacote Econômico de dezembro do ano passado; Conjuntura Econômica de 85/86; Avaliações de Desempenho e Perspectivas Setoriais da Economia; Apresentação da Sistemática de Acompanhamento de Ações — do Grupo Empírico Schahin Cury; foram os tópicos abordados no evento "Perspectivas do Rio de Janeiro na Representação da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada" ABRAPP e realizado no auditório da RFFSA.

A ideia de elaborar um encontro para discutir a macroeconomia e dar às Entidades Fechadas de Previdência Privada um perfil das possibilidades de investimentos para este ano, surgiu do Coordenador do Conselho Técnico de Investimentos da ABRAPP, Luis Antônio Pereira. "Este debate, que contou com o patrocínio do

Grupo Empresarial Schahin Cury, permitiu que as Fundações se preparassem para as opções de investimentos em 1986", disse ele.

O oneto foi aberto pelo Gerente do Departamento de Bolsa de Valores da Schahin Cury, Robert John Van Dijk, e entre outras autoridades estiveram presentes o Diretor Superintendente do Departamento de Representação Regional da ABRAPP no Rio de Janeiro, Rogério Tupinambá Fernandes de Sá; o Diretor de Seguridade e Financiamento da Fundação, respectivamente Celso Paulo e Diamantino Antunes Pereira; o Secretário Executivo da ABRAPP, Devanir da Silva; Mestre-Tribunal da Fundação Getúlio Vargas; o Departamento Técnico; o Gerente da Trevisan Consultoria — SP, Luiz Carlos Andreazzi; e a Chefe do Departamento Técnico da Schahin Cury, Marcia Zugah.

RFFSA venderá imóveis para ferroviários

A Diretoria de Patrimônio da RFFSA está reformulando as normas para a venda de moradia da empresa, permitindo que um grande número de famílias liberadas possa alienar. A diretora Carmen Fridman Sirovsky disse que a empresa, através dessa medida, contemplará o ferroviário de baixa renda, oferecendo um tratamento de acordo com suas disponibilidades. Os ferroviários com renda satisfatória poderão adquirir o imóvel pelo processo de licitação. Acrescenta ainda que a Rede não usará critérios que beneficiem apenas uma parte da classe, "pois quando o paternalismo é exercido quem paga é a própria sociedade".

Os imóveis serão avaliados e colocados à venda pelo valor do mercado ou baseados no local onde se situa alguma comunidade se habitar à compra de uma área para fins sociais, a RFFSA analisará com mais detalhes as construções que precisarem ser demolidas, a RFFSA ofereceu, inicialmente o transporte de ferroviários para que possam aproveitá-lo na reforma de sua casa ou até mesmo para a construção de outra.

RELAZ CADETES

Entre as principais realizações da Diretoria Patrimônio em 1985, destacam-se a venda de terrenos e imóveis que não são necessários à operação ferroviária; a redução da



Carmen Sirovsky, Diretora de Patrimônio da RFFSA

taxa de ocupação dos terrenos que necessitam residir ao longo da via férrea, de 6% (seis por cento) para 3% (três por cento); a implantação de duas gerências, de imóveis residenciais e áreas desativadas, que estão agitando outros processos do órgão; e a inclusão do Programa Preserve na estrutura da Rede.

Para Carmen Sirovsky a mentalidade de preservação está incorporada no pessoal que trabalha na empresa. O programa realizou a

reforma do Museu Ferroviário de Juiz de Fora e agora está concentrado na ligação ferroviária Ouro Preto-Mariana, recuperando as duas estações.

Quando assumiu, a primeira preocupação da Diretoria de Patrimônio da RFFSA foi arrumar o órgão, estruturando para poder realizar os serviços com maior dinamismo e eficiência e que a Rede não fosse subornada a qualquer custo, melhorando, portanto, o nível do sistema de controle da receita patrimonial e trabalhistas.

Diretoria de Seguridade cria novo modelo de proposta de inscrição

Anteriormente para o funcionário da RFFSA, ou CBTU ingressar na REFER, era preciso preencher, além da proposta de inscrição — PIN, o Boletim de Alterações Cadastro — BAC, que ainda era enviado ao setor de computação, porque o espaço estipulado para o CPF não era suficiente no PIN. Agora, com algumas mudanças feitas pela Diretoria de Seguridade Social da REFER, este mesmo documento foi eliminado e introduziu um novo modelo de proposta de inscrição que facilitará o requerimento no preenchimento e agilizará as ações de representação e do Setor de Cadastro e Cobrança da Fundação.

Foi adotado também um novo critério na inscrição do participante. Para o Novo Entrado que é admitido até o dia cinco, a data de inscrição para a REFER será a sua admissão, após o dia cinco, ocorrerá em alguns

primeiro dia do mês subsequente à entrada no parcimonário. O mesmo esquema se aplica aos Retardatários, e isso se em consideração à data de solicitação, porque quando admitido ele não pode não fazer parte da Fundação.

A implantação desse critério vem favorecer os participantes em termos de desconto de contribuição. Antes para um participante admitido e inscrito, por exemplo, em 27 de janeiro, a REFER descontava a sua contribuição integral, que ele tivesse um mês completo de Fundação, e não proporcional aos dias de associado. Este procedimento acarretava muitas reclamações por parte dos contribuintes.

A DISEG — Diretoria de Seguridade também alterou o sistema de pagamento para o cálculo da joia, imbuindo com o seguro.

Área de Seguros é reorganizada

através de processamento de dados e de emitir formulários adequados de proposta, de seguros, alterações de beneficiários, certificados individuais e carnês de pagamentos para participantes que se desligam da REFER e continuam com o seguro.

O órgão analisou os pagamentos que devem ser feitos aos dependentes das participantes falecidas como também as correspondências referentes a restituções de prêmios cobrados em duplicidade e alterações de beneficiários. Com a implantação do Sistema de Computação pelo Centro de Gestão de Informática da REFER, o Seguro está corrigindo as falhas do antigo processamento de dados.

Atualmente a área está desenvolvendo um estudo sobre a Cria de Quilombo por Maricé, que é um seguro que está incluído na taxa de juros cobrada no empréstimo da REFER e que será a dívida em caso de falecimento do participante. O órgão pretende apresentar uma proposta de isenção desta taxa ao participante que já possui o seguro da REFER quando o valor desta taxa for igual ou inferior ao cobrado para o empréstimo.

Com a inscrição, o participante segurado que requisitar um empréstimo na Fundação poderá ter uma diminuição na taxa de juros. Esta medida ainda não foi submetida à avaliação da Diretoria Executiva que analisará a sua viabilidade.

Osiris anuncia resultados da RFFSA e vê com otimismo o ano de 1986

Transporte de 82 milhões de toneladas úteis de carga, correspondentes a 37 bilhões de toneladas-quilômetro úteis, que produziram o faturamento de Cr\$ 3 trilhões 929 bilhões; aumento de 7,3% na produtividade de locomotivas em tráfego; acréscimo

de 7,2% na produtividade de vagões; incremento da tonelagem média de trens de carga de 1.077 para 1.200 toneladas; redução de 3% no consumo médio de óleo diesel na empresa; e a consolidação do Projeto Siga nas Regiões de Porto Alegre, Curitiba,

Aiz de Foz de e Belo Horizonte, foram os principais resultados operacionais, econômicos e financeiros da RFFSA no ano passado, apreendido pelo presidente da empresa, Osiris Guimarães, numa palestra realizada no último dia 14, na auditoria da Rede.

No ocaso, ele anunciou as principais metas para este ano: movimentação de 86,5 milhões de toneladas úteis, produção de 38,7 bilhões de toneladas-quilômetros, aumento de 6,4 milhões de passageiros nas linhas de longo per-

curso e a de 46,3 milhões de usuários nas composições metropolitanas ainda operadas pela RFFSA, além da implantação de um programa de recuperação e modernização de material rodante, que inclui 40 locomotivas e 1.200 vagões e o recebimento de 40 locomotivas e 400 vagões novos. Na palestra também foi destacado o desempenho das Regiões no transporte de cargas realizadas em 83, principalmente as superintendências de Produção de Tubarão, Belo Horizonte, Curitiba, Juruá de Foz e São Paulo. As principais mercadorias deslocadas pela ordem foram: minério de ferro, derivados de petróleo, cimento, produtos sintéticos e aço.

REFER zera jóia de um grupo de participantes

Quando os fatores de jóia, que são aplicados sobre o valor da contribuição dos participantes, correspondem a duas casas decimais (por exemplo, 0,02 e 0,075), o associado ficará fora da cobrança da jóia. Essa medida foi adotada depois da constatação pela REFER de que fatores como estes geram valores mínimos que, se descontados, resultariam em um custo operacional superior ao da quantia arrecadada.

Para se chegar a esta resolução, o setor de Cadastro e Cobrança da Fundação realizou um levantamento de todos os participantes que tinham jóias a pagar e depois o enviou à Diretoria de Seguridade Social que encaminhou à Assessoria Atuarial da Entidade para que ela emitisse o seu parecer sobre o assunto. Feito a análise pelas três áreas, a REFER decidiu zerar a jóia dos participantes que se encaixam no exemplo citado acima.

NOME	MATRÍCULA REFER
ALCIDES JOÃO BABIRESKI	106.547.3
ANDRÉ JORGE DE BARROS E SILVA	199.664.3
ANDRÉ DOS SANTOS	106.527.5
ANA MARIA M. DE FIGUEIREDO	085.085.9
AVELINO ZANIN	079.404.5
AMARO AMANCIO DE OLIVEIRA	106.282.7
ABEL ARDO R.P. BARRETO JUNIOR	172.341.3
ARIOVALDO TABONE	115.982.0
ADRI SOLZA	115.956.2
ANGELO RODRIGUES	087.938.7
ALDO INSUFUCCI	114.866.7
ARISTIDES PAIVA NETO	090.006.8
ALONSO ALVES MARTINS	106.281.1
ANTONIO CARLOS P. DA SILVA	087.195.4
ANTONIO CECILIO DA SILVA	092.216.6
ADEMIR OLIVETTI	079.604.5
ANTONIO CORDERO CRUZ	078.299.5
ALFREDO JOSE BITENCOURT	088.583.0
ARNALDO LOPES NAVIER	088.560.8
AUGUSTO CESAR CABRAL	083.594.4
ANTONIO RIBEIRO DA FRANÇA	087.373.7
AL OSÍO BARBOSA	086.031.2
ANGELA PEDRINA A. MACHADO	086.027.0
ANTONIO SANTOS DO CARMO	081.001.0
AL ZIMAR DE CASTRO ALVES	087.375.2
ADEL CIR GOMES VIEIRA	079.790.2
ANJUNIO RIMO	066.626.0
ANTONIO LUIZ DOS SANTOS	086.590.7
ALVARO TEIXEIRA GOMES	097.212.5
ALFREDO NOCITI DOS SANTOS	082.604.2
ALMIR TARANTO DE MENDONÇA	084.631.1
ANA MARIA COUTO MARGAREJO	087.878.5
ALTON RIBEIRO DE SOUZA	083.053.9

BENEDITO DA SILVA	087.500.5
BENJAMIM DE MOURA	079.773.4
CLAUDINEI TEIXEIRA	106.215.7
CARLOS ALBERTOS DE AZEVEDO	080.353.6
CARLOS ENIEL CARNEIRO DOS REIS	114.733.5
CELIO ANTONIO DE ANDRADE	113.262.4
CARLOS ANTONIO MULLER NEVES	097.222.4
CÉZAR FERNANDES MEDEIROS	087.053.5
CLETON RIBEIRO	089.977.3
CARLOS MANOEL DOS SANTOS	096.686.8
CASIMIRO ROMA	079.999.9
CARLOS DA PAIXÃO COSTA	078.621.0
CLAUDIO NORO BRAZ	087.900.7
CARMO DE LIMA	108.374.5
CRALDO GONÇALVES VILLELA DE LIMA	089.247.1
CARLOS MELDEMBERGER	084.760.2
CARLOS AUGUSTO DE A. VIANNA	085.546.7
DORIVAL ANTONIO DIAS	088.546.7
DAVID ERGASTO DE SOUZA	086.817.4
DALMA FARIAS DO M. MACEDO	112.618.4
DELANO K. RAMOS FERREIRA	088.570.7
DELMON CARLOS DE SOUZA	086.819.0
DELUZ CAVALCANTE DA SILVA	086.819.0
DOMINGOS JOSE LOPES	078.726.7
DELMAR DA SILVA NEVES	078.817.4
DELUZ CAVALCANTE DA SILVA	086.819.0
DOUGLAS BREGA	081.968.3
DALMA FARIAS A. LIMA	089.693.1
EDMUNDO ALBERTO DE BARROS	116.260.1
EDSON COELHO FERREIRA	089.997.9
EUGENIO AUGUSTO DOS SANTOS	079.596.1
ELBERTO MARTINS	115.497.9
EUSTAQUIO BERNARDINO REZENDE	115.938.3
EDSON BUZZO	082.376.5
EDNA HUNGARO RIBEIRO	088.87.5
EDISON DE SOUZA	081.045.5
EUGENIO CIOLA NETO	106.120.5
EDILSON NASCIMENTO DA SILVA	085.244.2
EDILSON CARLOS DE ARAUJOSANTOS	080.564.8
EDUARDO DE SOUZA	081.052.3
EDGARD CUPERLINO FRANCISCO	081.052.3
EDSON GRUBER DE OLIVEIRA	080.743.5
EDILSON CANDIDO RIBEIRO	082.364.1
ERDALDO JOSE RIBEIRO	079.603.7
ERNESTO JOSE NETO NASCIMENTO	080.743.5
ELI TEODORO DA SILVA	078.800.0
EDVALDO LUIZ SILVA	

ERASSMO DA SILVA MARINHO	089.154.9
FRANCISCO DE A. B. G. F. ROLE	090.139.9
FRANCISCO RODRIGUES DE LIMA	089.235.6
FUNGECIANO ANGELO RAMOS	083.047.1
FRANCISCO FRANCA VIEIRA	079.241.6
FRANCISCO DE SOUZA MATOS	089.975.7
FRANCISCO FRANCINHO FRANCA	081.035.3
GILSON MOURA FERREIRA	087.840.0
GERSON VIEIRA CAIETA	116.502.6
GERALDO DI MONTI MESQUITA	079.419.9
GILDO PINTO TRIBUNO	079.652.0
GERSON FERREIRO DE OLIVEIRA	081.026.7
GERSON DOS REIS	083.000.1
GRIMALDO DOS ANJOS SANTANA	079.432.3
HARLEY CESAR DE ABREU	110.950.3
HELIO EUSTAQUIO BORGES	112.265.8
HELDERALDO DA SILVA BASTOS	089.237.2
HILDEBRANDO IACINTO VIEIRA	086.821.6
IZALDO ANTONIO SALES	079.996.0
ITAMAR SOUZA RAMOS	079.996.0
IDEFONSO EUSTAQUIO BATISTA	081.542.3
IBSEN DA SILVA DE BRITO FARIA	096.451.0
IGOLANDO DE JESUS DE LIMA	080.945.4
JOHN DUDA	080.090.6
JOSÉ LOUREIRO A. DE BRITO FARIA	087.550.6
IVAN RO DILEGARIO	081.883.1
IVANU PROFASSO DA SILVA	113.775.1
JORGE JOSE MACHADO	089.558.6
JOSE EDUARDO V. CORTES	085.179.0
JULIA ALICE F. RIBEIRO DA SILVA	111.403.2
JOSE AMERICO DE SOUZA	086.822.1
JOSE PLACIDO DA SILVA FILHO	087.360.4
JOSE OTAVIO BARRETO C. DE MELLO	113.389.1
JUNAS JOSE DA COSTA	106.176.1
JOVELINO NETO	088.547.5
JOSE AURELIO TEIXEIRA DE ABREU	086.820.8
JOAO ANTONIO PEREIRA	081.134.9
JAIR SANTOS	087.873.6
JOAO BOSCO DE CARVALHO	113.609.6
JOSE CLAUDIO R. DA SILVEIRA	115.949.4
JADEZ SARAIVA	090.001.9
JACAO BATISTA LEITE	113.975.2
JOSE HERRERA	118.289.2
JOSE LOUREIRO A. DE CARVALHO	088.569.9
JORGE ASSIS MONTES	080.569.9
JAIRO DOS SANTOS AVELLO	090.004.3

REFER ganha mandado de segurança

A REFER foi beneficiada por mandado de segurança contra o pagamento do imposto de transmissão e predial relativo ao imóvel onde se encontra instalada a sede da Fundação no Rio de Janeiro. O objetivo desta decisão é impedir que a Entidade desviasse de suas rendas e fundos destinados à assistência social e complementação de benefícios, recursos para o pagamento destes dos impostos cobrados independentemente do Estado.

Em bases na lei nº 6.435, de 1977, da Presidência Complementar e com o argumento de que a

igualdade é benefício constitucional que atinge o patrimônio e serviços das entidades filantrópicas, educacionais e outras, que não podem ser objeto de tributo, decisão concedeu que os juizes da 1ª e 7ª Varas da Fazenda Pública respectivamente, não cobrassem o imposto previdenciário, de caráter complementar ao sistema oficial, sem fins lucrativos, que a Fundação conseguiu que os juizes da 1ª e 7ª Varas da Fazenda Pública respectivamente, não cobrassem o imposto de transmissão e predial, julgassem improcedente o pagamento desses tributos pelo imóvel destinado à

EXPRESSO REFER leva trabalho da Fundação aos ferroviários

Discutir de forma democrática com os sindicatos, associações de ferroviários e patrocinadores os anseios da classe ferroviária e a finalidade primordial da Diretoria da REFER. A Fundação defende o diálogo amplo e aberto com a categoria trabalhadora visando um melhor atendimento e bem-estar aos seus

quase 90 mil participantes. O "EXPRESSO REFER" é esta semana às residências dos associados esta diretriz imposta desde o início da gestão da atual diretoria. Aos poucos o

ferroviário está conhecendo a REFER, o seu trabalho e a luta da entidade em melhorar os benefícios concedidos.

Recentemente a Fundação recebeu carta do Presidente da Associação dos Aposentados da RFFSA, Armando Metton de Alencar Fialho, contendo alguns trechos do artigo "Fundação que diálogo aberto com sindicatos", publicado na edição nº 13 do "EXPRESSO REFER". Este texto diz respeito ao debate de todos os problemas da Fundação com as lideranças de classe e os

representantes das patrocinadoras. Na carta o Presidente da Associação congratula-se com a nova administração da REFER, "pelo competente trabalho que está realizando", e desaja que "ele seja sempre lembrado carinhosamente pelos ferroviários da RFFSA".

Armando Metton coloca "os serviços da Associação à disposição da REFER para "um trabalho conjunto, objetivando o engrandecimento da entidade e da grande família ferroviária".

Lei que regulamenta a REFER é divulgada em capítulos

Damos prosseguimento à publicação do Decreto nº 81.240 de 20 de janeiro de 1976, que regulamenta as disposições da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, relativas às Entidades Fechadas de Previdência Privada. Segue abaixo o capítulo III.

CAPÍTULO III

Dos Órgãos de Supervisão e Controle.

Art. 14 — Passam a integrar a estrutura básica do MPAS, em cumprimento ao disposto no Artigo 35 da Lei nº 6.435, de 15 de julho de 1977, o Conselho de Previdência Complementar — CPC —, e a Secretaria de Previdência Complementar — SPC.

Art. 15 — Como órgão normativo das atividades das entidades fechadas, ao CPC compete: a) fixar as diretrizes e normas da política complementar de previdência social a ser seguida pelas entidades fechadas, em face da orientação da política de previdência social; b) regular a constituição, organização, funcionamento e fiscalização das entidades fechadas, bem como a aplicação das penalidades cabíveis;

c) estipular as condições técnicas sobre custeio, investimento e outras relações patrimoniais, ouvido, quando for o caso, o Conselho Monetário Nacional;

d) estabelecer as características gerais para planos de benefícios;

e) estabelecer as normas gerais de contabilidade, atuarial e estatísticas a serem observadas, ouvidos, quando necessário, os setores especializados do MPAS;

f) conhecer dos recursos das decisões da SPC;

g) estabelecer a padronização

dos planos de contas, balanço, balancetes e outros demonstrativos seguintes membros:

Art. 16 — O CPC compreenderá dos seguintes membros:

I — Ministro da Previdência e Complementar;

II — Secretário de Previdência Complementar;

III — Representante do Ministério do Trabalho;

IV — Representante do Ministério Fazenda;

V — Representante do Ministério da Indústria e do Comércio;

VI — Dos representantes do órgão de anuária e estatística do MPAS;

VII — Dos representantes de entidades fechadas de previdência privada e respectivos suplentes, nomeados pelo Presidente da República, com mandato de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos.

Parágrafo único. Os representantes dos Ministérios indicados nos itens III, IV, V e VI serão designados pelo respectivo Ministro de Estado.

Art. 17 — O CPC deliberará por maioria de voto, com "quorum" mínimo de 5 (cinco) membros, desde que presentes 4 (quatro) dos 5 (cinco) primeiros enumerados no artigo anterior, cabendo ao Presidente, além do voto comum, também o voto de qualidade.

Art. 18 — O CPC realizará até 4 (quatro) sessões ordinárias por mês, podendo ser realizadas sessões extraordinárias quando convocadas pelo Presidente ou mediante proposta aprovada por maioria dos conselheiros.

§2º — Em suas faltas ou impedimentos, o Presidente será substituído pelo demais integrantes do CPC na ordem de hierarquia

no artigo anterior.

Art. 18 — Fica o CPC incluído no item 1 do artigo 17 do Decreto nº 69.907, de 7 de janeiro de 1972, sujeitando-se ao limite máximo de 8 (oito) reuniões mensais remuneradas.

Art. 19 — A SPC, como responsável pela execução do controle de fiscalização dos planos de benefícios e das atividades das entidades fechadas, compete: a) processar os pedidos de autorização para constituição, funcionamento, fusão, incorporação, agrupamento, transferência de controle e reforma dos estatutos das entidades fechadas, opinar sobre os mesmos e emitir-lhes ao Ministro da Previdência e Assistência Social;

b) baixar instruções e expedir circulares para implementadas normas estabelecidas;

c) fiscalizar a execução das normas gerais de contabilidade, atuarial e estatística fixadas pelo CPC, bem como da política de investimentos traçada pelo Conselho Monetário Nacional;

d) fiscalizar as atividades das entidades fechadas, inclusive quanto ao exato cumprimento da legislação e normas em vigor, e aplicar as penalidades cabíveis;

e) proceder à liquidação das entidades fechadas que tiverem cassada a autorização de funcionamento ou das que desistirem de ter condições para funcionar;

f) prover os serviços da Secretaria do CPC, sob o controle deste.

Parágrafo único. Cabem às empresas ou outras instituições federais ou patrocinadoras de entidades fechadas as atribuições que se referem às alíneas "c)" e "d)" deste artigo, podendo a SPC, a pedido dos instituidores ou patrocinadores ou, excepcionalmente, de ofício, na omissão destes, assumir aquelas atribuições, bem como, quando solicitado, proporcionar a necessária assistência técnica.

Eleição para diretor da REFER contou com ampla participação

Ney Poncei Rangel, da Administração Geral da REFFSA, (23) votou; Francisco de Moraes Cavalcanti de Albuquerque, (874); Wanderley Raposo (574); Orlando Brites Filho, (426) e João Arnaldo de Oliveira, (238), respectivamente das Superintendências Regionais Recife, Juiz de Fora, São Paulo e Curitiba; Tancredão do Amaral Lobo, (497), da Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro; Evilasio Pockler Cachoeria, (158), da Divisão Operacional Tubarão; e Wharton Koltenberg de Farias, (144), da Administração Central da CBTL, foram eleitores que concorreram ao cargo de Diretor Administrativo da REFER.

A eleição realizou-se em todas as Delegacias e Representações, com exceção das Superintendências de Trens Urbanos de Recife e São Paulo e Regionais Belo Horizonte e Salvador, que apresentaram somente um candidato, que são, pela ordem: Manoel do Socorro Gomes Torres, Jair Rodrigues, Marco de Almeida Ferreira e José Wanderley de Castro. Como não houve candidato na Superintendência de Trens Urbanos de Belo Horizonte a Rede Ferroviária Federal indicará o deputado-eleitor.

O único problema que houve no processo eleitoral diz respeito a urna instalada em Praia Formosa, no Rio de Janeiro, que foi anulada em virtude de o número de votantes na folha de presença não conferir com o total de votos apurados.

Será marcada para breve uma reunião de todos os delegados-eleitores para que eles escolham, entre

si, cinco candidatos mais qualificados para ocupar o cargo. Depois da eleição dos cinco, o Presidente da Rede Ferroviária Federal S/A, Ovídio Stenghel Guimarães, selecionará um e o nomeará para Diretor Administrativo da REFER. Ao fecharmos a edição deste EXPRESSO REFER faltavam chegar ainda as urnas da Superintendência Regional de Porto Alegre.



Muitos participantes, unânimes da importância que é uma eleição, estiveram na Delegacia do Rio de Janeiro para votar nos seus candidatos.



Casou-se no dia 9 de janeiro último, no Cartório da 8ª Circunscrição do Rio de Janeiro, a Secretária do Departamento Superintendente da REFFSA, Carlos Machado Franco, com o Presidente do Conselho de Curadores, Carlos Isaura P. Guerra Aragão. Estiveram presentes a cerimônia, além dos cartórios, Rogério de Assunção Fernandes de Souza e esposa, Lúcia Neiva Alves, parentes e amigos dos noivos.



Os Diretores e demais associados da ASFER — Associação dos Empregados da REFER — ofereceram um coquetel no dia 21/12 em homenagem aos funcionários da REFER e a entrada do ano de 1986. Foram sorteados 62 lutas temáticas (promoção do Café Uau) e um faquero cedido pela Fierma ORBEI, que saiu para a funcionária Maria Benedict Miranda, da Representação de Tubarão.

Aniversariantes do mês de fevereiro

1) — José Paulo Aguiar; 2 — Benedito Carlos da F. Botelho; 16 — Walter Baptista dos Santos; 3 — C. Capobianco; 17 — Luis Antonio Zied Monteiro; 18 — Alvaro Walter Pinto Amorim; 19 — Antônio Carlos R. da Silva; 20 — Wagner Barreto Valério; 7 — Antônio dos S. Figueiredo; 8 — Aroldo Villardo Guerin; 21 — Amílcar P. de Melo de Moraes; 22 — Lara Siqueira Alves; 23 — Cleber Teixeira Palmeira; 24 — Inora Mariano V. Cabral; 13 — José Paulo de Aguiar; 25 — Walter Batista dos Santos.

O Sábado no Verão vão afinar a silhueta feminina. O estilo deve ser triangular e a parte de baixo forma um acentuado V. Os máximos levam cores profundas, criando maior sensualidade para o Verão 86.

REFER economiza milhões com absorção de sistema

A absorção definitiva do Sistema de Segurança pelo Centro de Gestão de Informática da REFER — CGI, que antes era desenvolvido pela Consultoria Arthur Anderson, representa para a Fundação uma economia de Cr\$ 169 milhões (referente ao mês de dezembro 85). O sistema foi absorvido agora, no início de janeiro, e permitirá a Fundação reverter uma boa parcela dessa redução de custos no patrimônio dos aposentados e beneficiários em geral.

O objetivo do CGI com esta medida é implantar na REFER toda a tecnologia do Sistema de Segurança, de forma a torná-la uma empresa autônoma nessa área. Tem o Centro como meta principal realizar, em futuro próximo, toda a parte de processamento de dados dentro da REFER sem o auxílio de outras empresas. A partir disto mês o CGI já ex-

pedirá os contracheques de quase 14 mil aposentados e pensionistas, sendo que para os próximos meses está previsto o processamento dos descontos de cerca de 80 mil participantes ativos, que depois serão enviados para a RFFSA.

Os contracheques dos aposentados e pensionistas poderão apresentar erros, uma vez que este serviço está em fase experimental. Caso isto ocorra, a REFER pede a estes participantes que se comuniquem com a área de Segurança Social, para que ela possa sanar as possíveis falhas. O telefone para contato é 223-1345, ramais 140, 141 e 145.

Alem da absorção do sistema de segurança, o CGI está incumbido de operar e manter sistemas ligados ao Financeiro, incluindo o Renda Fixa, Variável e Contabilidade; o Administrativo (Folha de Pagamento); e o de Seguros. O



Nova maquinaria utiliza trabalhos do CGI

espaco e equipamento utilizados pelo CGI são os mesmos que foram previstos para o antigo Sistema Financeiro e estão sendo satisfatórios para a realização eficiente dos serviços do setor, o que vem comprovando a a retirada da consultoria de sistemas.

Conforme o crescimento dos serviços e visando um trabalho competente e muito mais dinâmico, o Centro de Gestão de Informática pretende muito em breve adquirir novos equipamentos, melhores, que poderão ser acoplados ao atual.

A importância do CGI

O Centro de Gestão de Informática da REFER — CGI ocupa o 11. andar da sede do prédio da Fundação e tem por finalidade desenvolver, coordenar e controlar toda a área de informática da Entidade.

O órgão está sob a direção do analista de sistemas Ruy Vasconcelos, gerente do CGI, que conta com o apoio de uma equipe formada de 13 funcionários gabaritados, entre eles operadores, digitadoras, programadores, secretárias e auxiliares de expediente.

A Fundação adquiriu para o setor um equipamento EDISA modelo ED-680 que é composto de um processador, com 2 Mbytes, duas impressoras, 300 LPM (linhas por minuto) e 600 LPM, duas unidades de fitas magnéticas e 10 terminais. Com essa aquisição nova e moderna o CGI poderá desenvolver os seus trabalhos com maior precisão e dinamismo.

Diretoria Comercial da RFFSA instala programa de treinamento

A Diretoria Comercial da Rede Ferroviária Federal S/A instalou no último dia 16 um Programa de Treinamento com duração de oito semanas. O órgão conta com a ajuda do Departamento de Desenvolvimento de Organização e Racionalização do Trabalho que ficará incumbido de fazer uma avaliação das metas e desempenhos da diretoria, além de aplicar esse treinamento em áreas julgadas necessárias, que terá a participação de todas as Superintendências Regionais.

"O pessoal da RFFSA possui excelente nível, mas é necessário nos readaptarmos a novas realidades, participando de todas as Superintendências Regionais. "O pessoal da RFFSA possui excelente nível, mas é necessário nos readaptarmos a novas realidades, participando de todas as Superintendências Regionais," informou o Diretor Comercial e Vice-Presidente da Rede, Fernando Fagundes Neto. "Cada Regional tem uma estrutura comercial idêntica à da Administração Geral da Rede — AG. A Diretoria Comercial centraliza a ação e apenas alguns elementos ficam diretamente ligados a ela; o resto situa-se no nível de administração Regional", acrescentou.

ATIVIDADES COMERCIAIS

Fagundes Neto disse que encontrou a Diretoria Comercial muito bem organizada e estruturada, com funcionários de bom nível, bastante operativos, que levam a empresa realmente como empresa, defendendo-se seus interesses. Cabe a diretoria a tarefa de buscar transporte e receita, o que corresponde à finalidade da Rede.

A Diretoria apresenta duas divisões: Estudos Comerciais e Ação Comercial. A primeira procura clientes, promove a venda de passagens

de rede e é dividida em quatro gerências de produto: Energia, Consultoria, Agricultura e Siderúrgica. Esta última gerência tem um papel preponderante na RFFSA. A empresa transporta minério de ferro para abastecer a Indústria Nacional e para a exportação.

Os derivados de petróleo representam também um fator importante para a Rede, uma vez que ela é responsável pelo transporte de base primária para a secundária. No Conselho Nacional de Petróleo a RFFSA se destaca como a primeira distribuidora de seus derivados. Na agricultura onde os grandes produtores estão localizados nos estados do Sul, a Rede é hoje, o veículo de escoamento de safra de soja, milho e algodão. Outra atividade extremamente importante é o transporte de cimento, fundamentalmente das indústrias mineiras.

O Diretor Comercial esclareceu ainda que a Rede está procurando incentivar o transporte de carga geral, inclusive nos estados do Rio Grande e São Paulo, mas enfatiza que a empresa é especializada no carregamento de produto de grandes volumes e peso específico mais baixo. Entretanto, a RFFSA ainda opera trechos de passageiros na interligação estadual. Na opinião de Fagundes Neto, a Rede precisa pensar um pouco mais neste tipo de transporte, utilizando trens de alta velocidade, principalmente no trecho Rio-São Paulo, tomando por base que haverá um processo

de estrangulamento da ponte-liga e da própria Duva. Este assunto, a seu ver, deve ser motivo de debates não só da diretoria da RFFSA como também do próprio Governo, para a solução de um transporte mais econômico com grande velocidade do tipo que existe no Japão e na França.

DESEMPENHOS

Os resultados alcançados pela RFFSA na comercialização dos transportes foram bastante expressivos no ano que passou. A área comercial manteve-se cada vez mais atenta ao relacionamento empresa/cliente, procurando com isso proporcionar condições de incremento do apelo ferroviário para a movimentação de cargas no País.

Através do amplo conhecimento dos setores da economia, sua posição atual e das perspectivas para os próximos anos, a área de Ação Comercial da Diretoria teve uma atuação efetiva em 1985. A consideração das gerências de produtos em nível regional permitiu que a companhia transportes da empresa fossem feitos de maneira presa fossem feitos de maneira global. A complementação do Estudo de Demanda dos Transportes Agilizados em 1985/1990, bem como o aperfeiçoamento do Sistema Gerencial — de Produção — tem gerencial — além da continuidade dos estudos relativos à nova sistemática tarifária foram os trabalhos desenvolvidos pelo setor de Estudos Comerciais.

Em 1985 a Rede transportou mercadorias, no total de 82,2 milhões de toneladas de carga; passageiros do interior: 6 milhões e passageiros de subúrbios: 49,4 milhões. O transporte intermodal atingiu 2.935.000 toneladas e a mercadoria mais significativa neste tipo de transporte foram os produtos siderúrgicos, movimentando-se também 33.959 containers convencionais e 13.846 flexíveis. A RFFSA iniciou no ano passado, com pleno êxito, a exportação de produtos siderúrgicos para a Argentina pela via ferroviária, como também transporta produtos para a Bolívia, Uruguai e Paraguai.

UM POUCO DA PESSOA FAGUNDES

Fernando Fagundes Neto, ministro de Jaz de Fora, engenheiro, empresário e Deputado Federal, coligado ao Partido PFL, veio para a RFFSA em 1985 para assumir os cargos de Vice-Presidente e Diretor de Material. Com a indicação do engenheiro Mauro Knudsen para a Diretoria de Operações, ele passou a ser também vice-Diretor Comercial.

Para Fagundes, desempenhar estas duas atividades não é difícil, "uma vez que a função do vice substitui o Presidente, e como a Rede tem uma Diretoria performante, entrando a vice-presidência quando em exercício realiza sua tarefa sem maiores problemas."

Político desde 70, "por um desejo da comunidade de Jaz de Fora", Fagundes Neto exerceu dois mandatos como deputado



Fernando Fagundes Neto, Vice-Presidente e Diretor Comercial da RFFSA

federal e depois se candidatou ao Senado quando perdeu para Tanziro Neves. Foi Secretário de Indústria e Comércio e Turismo de Minas Gerais, Presidente da Empresa Fagundes Neto e, por influência desta última atividade, acabou sendo presidente de Sindicato, de Centro Industrial, Diretor da Federação das Indústrias de Minas Gerais e da Confederação Nacional da Indústria.

Licenciado de sua empresa e da atividade política, Fagundes está um ano trabalhando junto a classe ferroviária. "Me integrei inicialmente na luta ferroviária, e então procurando dar a maior colaboração possível em favor da categoria", disse o Diretor Comercial. Fagundes Neto não pretende se candidatar a Constituinte.

COM A BERTA

Rogério esclarece Saúde críticas ao Plano

Publicamos abaixo carta do Diretor-Superintendente da REFER, Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, enviada ao Diretor de Pessoal da RFFSA, Jorge Moura, esclarecendo solicitações de líderes sindicais sobre a implantação do Plano de Saúde.

Im-Sr.
JORGÊ MOURA
Diretor de Pessoal da RFFSA
Encaminho, em anexo, para conhecimento de V.Sa., cópias do telegrama enviado a esta REFER pelo Sr. Alcides Antunes Pereira, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Empresas Ferroviárias do Estado do Rio Grande do Sul, versando sobre a implantação imediata, por parte da Fundação, da assistência médica, odontológica e hospitalar, sob pena de adiar providências, para o esvaziamento dos quadros de contribuintes. Assim, há a classificação diagnóstica-primeira do último acordo salarial.

Não resta a menor dúvida de que a manutenção do representativo maior do Sindicato dos Ferroviários dos Estados do Rio Grande do Sul reflete uma ansiedade de toda a classe ferroviária.

Vem a REFER, como muito bem sabe V.Sa., há algum tempo, medindo o custo dessa necessidade, não sendo exagero destacar que a assistência por mais tempo, de um plano que atenda à saúde do ferroviário e de sua família, comprometerá, até mesmo, a sua vitalidade laboral, porque, como é óbvio, sem o estado físico ideal reduzem-se não só a capacidade de trabalho, como também, o desenvolvimento imaginativo, tão inerente à classe ferroviária, que sempre se destacou no campo das técnicas da engenharia brasileira.

Cumprê lembrar, para efeito de reforço da nossa preocupação, que os ferroviários, nos últimos dez anos, foram duramente atingidos na parte da assistência social, tanto do que diz respeito à complementação do auxílio-doença (a RFFSA complementava o salário nesse caso através da promulgação da Lei 6.435-77, que criou a Previdência Complementar), como na assistência médica-hospitalar, pois foi desistido todo o sistema de apoio ao ferroviário e à sua família, inclusive com a venda dos hospitais que eram mantidos pela RFFSA.

É claro e evidente que não entraremos no mérito das decisões tomadas, principalmente no campo da administração da ferrovia, que, à época, com tantas atividades paralelas, se via obrigada a desenvolver controles de serviços que não eram compatíveis de sua atividade-fim, o transporte ferroviário.

O que queremos fazer afirmar é que a conclusão de reorganizar o sistema ferroviário, não poderia ter deixado, jamais, o trabalhador desassistido na parte de saúde, que se tornou mais grave com o achatamento salarial, quadro que se desdobrou, mostra com realce, numa classe que perdeu uma assistência que sempre teve, e se viu impossibilitada de suportar, por falta de recursos, o tratamento da sua saúde e de sua família em dinheiro próprio.

A aplicação dos cálculos da previdência social e da previdência complementar, baseada sempre em não doze últimos salários, para a complementação do auxílio-doença, diante do fluxo dos últimos tempos, vem condicionando o direito de se ver salário reduzido a quase a

metade quando se licencia, não sendo difícil concluir que muitos estão trabalhando desentes.

A presença da REFER é sentida porque trabalha (tinha a área social, com suas 30 repartições especializadas) dentro da linha. Definir, portanto, o nível de políticas das patrocinadoras, o investimento de recursos na área de saúde do ferroviário, e atitude que entendemos de sucesso garantido, com retorno seguro, a curto prazo, com a melhor da produtividade do empregado.

Na parte institucional, propriamente dita, queremos informar a V.Sa. que a REFER, a quem compete suplementar a previdência oficial no sistema ferroviário, está estruturada para atingir de modo ágil e eficaz a todos os empregados das Patrocinadoras, contando-se seus planos de expansão, o tão almejado PLANO DE SAÚDE.

Os estudos de viabilidade financeira envolvem o ferroviário da ativa, o aposentado e a sua família, considerando-se, para efeito de composição do valor final a ser suportado pelo plano, desígnio a ser obtido das patrocinadoras via SISEF — Serviço Social das Escolas de Ferro, por exemplo, que abrange 2% da conta retorno de pagamento do INPS, participação do próprio empregado, recursos do Fundo de Assistência Social da Patrocinadora, recursos de parcela do imposto-sindical e outros que possam ser futuramente identificados.

Importante salientar também, nesta fase, que a REFER, mediante trabalho oficial, já examinou os procedimentos das Fundações de grande porte, como a PETERS, a VALIA e outras, na institucionalização dos seus planos de saúde e está definindo, com base nessa experiência sentida e com fundamento em trabalho de profissional que a está orientando, a par da linha mestra do plano que considera o ideal para o sistema ferroviário, que abrange os seguintes pontos fundamentais:

— POPULAÇÃO ATINGIDA: todos os associados da REFER e seus beneficiários.
— SERVIÇOS A SEREM PRESTADOS: consultas médicas em geral, exames de laboratório, interações clínicas em fase aguda, internações cirúrgicas, maternidade, emergência a serviços odontológicos básicos.

Os consultórios médicos serão particulares e a interação em acomodado individual com banheiro privativo.

— ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO: mediante a aplicação de plano piloto, em cidades do Estado do Rio Grande do Sul, para posterior e imediato atendimento global.

— ORGANIZAÇÃO INSTRUTIVA: prevê a REFER definir o número mínimo de contratação de pessoal, eminentemente especializado, que atenda à finalidade de servir de "centro-fórum" do Sistema, no sentido de manter, sempre, a sua qualidade do serviço prestado.

O trabalho médico-profissional propriamente dito, será desenvolvido por duas ou mais entidades especializadas, mediante contratação específica, sempre sob a fiscalização da REFER.

Queremos afirmar, por fim, que o estágio atual da REFER, com seus recursos de equipamento e de pessoal (com algumas poucas contratações) e favoreceu à implantação do PLANO DE SAÚDE, o mesmo tão somente a autorização imprescindível do Sr. Presidente da Patrocinadora e liberação de recursos financeiros específicos.

Arcionascimento,
Rogério Tupinambá Fernandes de Sá
DIRETOR-SUPERINTENDENTE

Ferrovários aguardam para breve implantação do Plano Saúde

O Plano de Saúde apresenta um desejo antigo da categoria ferroviária e a classe espera que este projeto seja implantado o mais breve possível. Na opinião do engenheiro José Antônio Fernandes Junior, a REFER deve acelerar o estudo e divulgar o amplamente. Mara da Glória Rodrigues Silva, Agente de Serviço Social, está depositando uma confiança enorme neste plano e acredita que o atendimento será de ótima qualidade. Mas para que este estudo se concretize, o ferroviário não deve esquecer que a sua colaboração tem importân-

cia significativa na instalação do tão almejado Plano de Saúde, com o preenchimento e envio do questionário para a REFER, publicado no EXPRESSO FERROVIÁRIO Nº 15 — dezembro/85. O plano atenderá todos os participantes da Fundação e por isso deve vir de encontro às suas necessidades imediatas na área médica. Diretoria Executiva da Entidade não está medindo esforços para acesso do Plano de Assistência do projeto que beneficiará mais o ferroviário como também toda a sua família.

“O estágio atual da

REFER, com seus recursos de equipamento e de pessoal e favorecerá implantado o Plano de Saúde, resultando, assim, a autorização imprescindível do Presidente da Patrocinadora e a liberação de recursos financeiros específicos”. A afirmação do Diretor-Superintendente da Fundação, Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, está contida em carta enviada ao Diretor de Pessoal da RFFSA, Jorge Moura. Através de um trabalho criterioso, a REFER já examinou os procedimentos das Fundações de grande porte, como a PETERS, VALIA e outras, na implantação dos seus planos de saúde. Com base nessa experiência sentida e sob a orientação de profissionais habilitados, a Fundação está definindo a linha mestra do seu plano para o sistema ferroviário.

Vários questionários já foram enviados a REFER

A REFER já recebeu centenas de questionários que foram distribuídos nas oficinas e escritórios da RFFSA de todas as cidades subsidiárias. E através dos dados que estão contidos nestes questionários que a REFER terá subsídios para implantar um Plano de Saúde que atenda às necessidades dos ferroviários. A colaboração do participante, preenchendo o documento que foi publicado no último EXPRESSO FERROVIÁRIO, contém informações básicas para a análise, e enviando para a Diretoria de Segurança Social da REFER ou a uma RE, apresentação mais próxima do seu local de trabalho, é de fundamental importância para a Fundação e o próprio associado.

As representações estão atualizadas sobre o assunto e podem responder às informações que o participante deseja. Mas para maiores esclarecimentos a REFER pretende criar uma comissão, formada de cinco funcionários da Diretoria de

Segurança, que estão aptos a esclarecer dúvidas, fornecendo as informações necessárias. Os interessados devem ligar para o telefone 223-1345 e pedir os seguintes ramais: 146, atendido Ricardo Marques de Oliveira; 142, Nádia Cristina de Almeida Pereira; 148, Carlos Augusto Correia Passos dos Santos, e 147, Antônio Alfredo Pinto.

PLANO DE SAÚDE
A REFER já tem um esboço do Plano de Assistência Médica Hospitalar e Odontológica que já atingirá todos os seus associados e beneficiários. Entre os serviços a serem prestados estão: exames de laboratório, interações clínicas em fase aguda e cirúrgica, maternidade, emergência e serviços odontológicos básicos.

A estratégia de implantação deste trabalho se concretizará inicialmente no plano piloto, em cidades do Rio de Janeiro estendendo-se

depois a outros centros. A REFER prevê a contratação de um número mínimo de pessoal especializado a quem caberá controlar o sistema no sentido de manter sempre a qualidade dos serviços prestados.

O Diretor-Superintendente da REFER, Rogério Tupinambá Fernandes de Sá, em carta enviada ao Diretor de Pessoal da RFFSA, Jorge Moura, ressalta que, “definir a nível de

política das patrocinadoras, o investimento de recursos na área de saúde do ferroviário é atitude que entendemos de sucesso garantido, com retorno seguro, a curto prazo, com a melhor da produtividade do empregado”. Acrescenta também que o telegrama enviado à REFER pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Estado do Rio Grande do Sul, com o conteúdo de “reafirmar a importância do plano médico, reflete uma ansiedade de toda a classe ferroviária.

A opinião das diversas categorias

Enquete realizada pelo EXPRESSO FERROVIÁRIO sobre Plano de Saúde, onde foram ouvidos ferroviários lotados nas oficinas, escritórios e linha, além do pessoal de nível universitário, prova o grau de desejo da classe de ver este projeto implantado com urgência. “Saber que existe um convênio médico a nossa disposição, caso haja um problema de doença na família, já nos deixa des preocupado”, afirma José Clemeente Ramos, auxiliar de expediente.

Nas opiniões coletadas encontramos uma dúvida e um certo receio por parte do ferroviário sobre o preço do plano e quanto ele custará ao contribuinte. José de Souza Miranda, Agente de Administração, disse que o plano vem de encontro às necessidades imediatas do participante, mas espera que depois de implantado e em funcionamento não venha ocorrer o bolso do associado com mais uma contribuição. Acrescenta ainda que os postos médicos, clínicas e hospitais devem ficar próximos de suas residências ou do local de trabalho.

Carlos Bento, operário de pintura, e Marco Antônio Dias, chefe de obra, ambos lotados na oficina de Praia Formosa, afirmam que a instalação do plano Médico, já disse Marco que com o projeto a REFER passará a oferecer mais ao participante ativo,

O grupo de trabalho que estuda o plano

A RP/Revolução do Presidente (06-86, de 28/1-1986, institui o Grupo de Trabalho que, no prazo de 90 dias, apresentará o Plano de Assistência Médica Hospitalar a ser adotado pelo RFFER — Fundação Rede Ferroviária de Seguradora.

O grupo é constituído pelo Diretor de Pessoal da RFFSA, Jorge Moura, o Diretor de Segurança Industrial, Engenheiro Alcides Antunes Pereira, o Diretor de Engenharia da REFER, Celso Paulo de Almeida, o Diretor de Saúde Ocupacional da RFFSA, médico George Frank, o representante do movimento da CHU, o médico Roberto Gomes Santana